

Monte Azul Paulista: agronegócio e futebol

Foto cedida pelo jornal A Comarca

Foi na década de 80 que Monte Azul Paulista, a “Princesinha da Colina”, deu seu grande salto para o desenvolvimento. O “boom” citrícola foi o grande responsável por este salto. Situada na região norte de São Paulo, uma das principais produtoras de laranja do mundo, a cidade já não vive mais a euforia da cultura. As doenças que atingiram os pomares paulistas fizeram com que muitos produtores trocassem a laranja pela cana-de-açúcar. Sem indústrias processadoras de suas matérias primas, Monte Azul Paulista vive um ciclo diferente, com um crescimento mais vagaroso.

A cidade que no início de sua história abrigou imigrantes de diversos países já viveu momentos parecidos com o atual, entremeando crescimento e contenção. Na euforia do café, por volta de 1920, havia tanto dinheiro circulando que várias Casas Bancárias foram fundadas, sendo que duas se destacaram e, mesmo alcançando sucesso nacional, mantiveram suas matrizes na cidade: o Banco Antonio de Queiroz S.A. e o Banco Julião Arroyo S.A.

A economia local não mudou muito seu perfil nas últimas décadas e continua girando em torno do agronegócio, o maior empregador e gerador de impostos.

O Grupo Montecitrus, sediado na cidade, é um exemplo do novo perfil dos empresários do campo. Reúne 250 associados, donos de 350 propriedades que juntas produzem 20 milhões de caixas de laranja, que são processadas e comercializadas em parcerias com terceiros.



Vista aérea de Monte Azul Paulista

A perfuração de poços é outro mercado importante para a cidade. A maior empresa da América do Sul na produção de bombas submersas tem sede em Monte Azul Paulista, sendo que dela outras 4 se organizaram.

Com 19.700 habitantes a cidade se orgulha de seu estádio de futebol, com capacidade para 10 mil torcedores. É a menor cidade disputando o Campeonato da Federação Paulista de Futebol. O Atlético Monte Azul foi campeão da série B1, em 2004, e se prepara para disputar a A3 no próximo ano, o que vai exigir mais esforço dos mantenedores do clube, torcedores fanáticos que conseguem doações na cidade para pagar os sa-

lários dos jogadores, que variava de R\$ 300,00 a R\$ 800,00, mas que devem subir agora na nova divisão. O futebol tem seu grande ídolo local, Oswaldo Alvarez, o Vadão, técnico que comandou o “carrossel caipira” do Mogi Mirim, quando o jogador Rivaldo foi revelado. Outro jogador, o Cacá, do São Paulo, também foi revelado por ele, garantem seus contratantes.

Como qualquer cidade brasileira o grande desafio de Monte Azul Paulista é atrair empresas que criem empregos e paguem impostos para que prefeitura possa investir em infraestrutura. O tratamento de esgoto, a melhor distribuição da água e a destinação do lixo são prioridades. Na saúde o atendimento nos postos é voltado para os casos primários. Para atender os mais graves existem dois hospitais filantrópicos.

Na educação as mudanças estão acontecendo para melhor. O ensino municipal de 5ª a 8ª séries compete diretamente com as escolas particulares da cidade. É que a prefeitura investiu em um novo modelo, onde o material didático é todo fornecido por uma rede particular de ensino e os professores recebem treinamento especial. O custo por aluno? R\$ 145,00 por ano. Um investimento que deve ser ampliado para os alunos das outras séries do ensino fundamental a médio prazo.

Com a educação, Monte Azul Paulista se prepara para o futuro, lembrando seus grandes empreendedores do passado.



Agronegócio é uma publicação oficial, mensal, da Associação Brasileira do Agronegócio da Região de Ribeirão Preto - ABAG/RP, Av. Presidente Vargas, 2.001, sala 87, CEP 14020-260, Ribeirão Preto-SP. Fones: (16) 623-2326 e 620-9303. Site: www.abagr.org.br. E-mail: abag_rp@netsite.com.br. Diretora-executiva: Mônica Bergamaschi. Jornalista responsável: Valéria Ribeiro, MTb 15.626. Editoração: Fernando Braga. Impressão e fotolito: Gráfica São Francisco. Tiragem: 2.800 exemplares



Feliz Natal Sem Fome



Pela seriedade e abrangência da Campanha “Natal sem Fome”, idealizada pelo sociólogo Betinho, a ABAG/RP mais uma vez arregaçou as mangas para ajudar os que mais precisam.

Pelo terceiro ano consecutivo, no dia do lançamento da campanha em Ribeirão Preto, a ABAG/RP entregou fisicamente os alimentos arrecadados junto a seus associados.

No primeiro ano de participação na Campanha, 2002, a ABAG/RP arrecadou 6.735 quilos de mantimentos e 800 litros de leite e óleo de soja. No ano passado arrecadou 7.910 quilos de produtos não perecíveis e 600 litros de leite.

Neste ano, em menos de dez dias, foram arrecadadas mais de 15 toneladas de alimentos não perecíveis, sendo 9.600 quilos de arroz e 5.520 quilos de açúcar. Das empresas associadas à ABAG/RP que fizeram suas doações, apenas três estão sediadas em Ribeirão Preto. Todas as outras estão em municípios vizinhos, onde também participam das doações locais. Em Ribeirão a expectativa é garantir alimentos para pelo menos 2 mil famílias. Os alimentos arrecadados serão repassados para



Diretora executiva da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi, faz entrega de alimentos à presidente do Fundo Social de Solidariedade, Teresa Maggioni

entidades filantrópicas e associações de moradores, o que garante, segundo o Fundo Social de Solidariedade, que as “cestas” chegarão realmente a quem precisa.

O açúcar doado para a campanha foi todo produzido na região de Ribeirão Preto. O arroz, procedente do Rio Grande do Sul, foi beneficiado e comercializado pela Brejeiro, empresa de Orlândia associada à ABAG/RP. O arroz Brejeiro foi o primeiro a ser vendido empacotado no Brasil, uma vez que o produto era comercializado apenas a granel, nas vendas e armazéns de bairro.

Em 1955, com o advento dos

supermercados, a empresa percebeu que se abria um nicho de mercado, e lançou o arroz empacotado em sacos de papel. A empresa foi pioneira também nas campanhas publicitárias. A imagem do grão de arroz, com gravata borboleta e chapéu, ficou marcada na história da publicidade brasileira. As crianças esperavam pela compra do mês da casa para ganhar o bonequinho de arroz que vinha dentro dos pacotes.

A Campanha “Natal Sem Fome” é uma medida importante, mas paliativa, tanto em Ribeirão Preto, quanto em qualquer outra parte deste país. A fome, do ano inteiro, é resultado da má distribuição de renda e de distorções tributárias, que pesam mais no bolso dos menos abastados. A alimentação compromete, proporcionalmente, muito mais do salário dos mais pobres. Segundo estudos recentes, publicados em várias revistas de circulação nacional, o peso do item alimentação no orçamento das classes A e B representa 13% da renda; na classe C: 21%; e nas classes D e E: mais de 30%.

A desoneração da cesta básica já seria um grande avanço. Um alívio para os que convivem com o fantasma da fome.



Um novo olhar sobre a educação

Uma das atividades desenvolvidas durante o Encontro de Professores, que encerrou as atividades do Programa Educacional “Agronegócio na Escola” em 2004, foi o pedido para que eles resumissem o Programa em apenas uma palavra. Divididos por diretorias de ensino, os quase 300 professores cumpriram o programado. As palavras abaixo foram ditas em voz alta, por professores de cada uma das cidades participantes:

DE Jaboticabal

Revitalização, oportunidade, dinamismo, trabalho, consciência, crescimento, desenvolvimento sustentável.

DE Sertãozinho

Avanço, conscientização, envolvimento, crescimento, futuro

DE São Joaquim da Barra

Integração, futuro, abrangente, compromisso, oportunidades, responsabilidade social, boa vontade

DE Ribeirão Preto

Integração, valorização, cooperativismo, conscientização, desenvolvimento, tecnologia / meio ambiente

DE Franca

Empregos, futuro, informação, parceria, libertação, agrofuturo

São palavras positivas que fazem com que a responsabilidade fique ainda maior. Esta é a opinião da diretora executiva da ABAG/RP, Mônica Bergamaschi, que considera o Programa Educacional “Agronegócio na Escola”, uma das prioridades da associação. Em quatro anos, 25 mil alunos do primeiro ano do ensino médio da rede pública foram atendidos. Um crescimento espetacular que só tem um segredo: ter o professor como parceiro. O melhor parceiro, já que é nele que o aluno confia. É com ele que divide a convivência diária.



O Presidente, Carlo Lovatelli, e diretores da ABAG Nacional prestigiaram o evento da ABAG/RP



Professores interagem durante atividade de encerramento do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”

É o professor, de forma multidisciplinar, quem trabalha o conceito do agronegócio para depois acompanhar seus alunos em visitas às empresas do setor, onde os alunos além de ver os conceitos sendo utilizados na prática, descobrem as oportunidades de trabalho que a região oferece.

Entre as atividades desenvolvidas ao longo do ano, relatadas pelas escolas durante o encontro, estão:

Na área de português: produção de textos, produção de informativos e leitura crítica de notícias do setor.

Matemática: produção e leitura de gráficos, análise de estatísticas divulgadas durante o ano.

Artes: releitura de obras de Cândido Portinari, a partir da modernidade do

agronegócio, a criação de textos para teatro, poesias, músicas, vídeos e exposições de fotografias.

Química: pesquisa sobre fertilizantes e seus efeitos, organismos geneticamente modificados, produção de alimentos.

Biologia: produção orgânica, controle biológico de pragas, saúde.

Física: geração de energia através da biomassa, atrito, roldanas.

Geografia e história: preservação do meio ambiente, acordos internacionais, mercado de trabalho, uso da água, erosão, o homem e o campo, coleta seletiva de lixo.

São assuntos que de uma maneira ou de outra são abordados nas aulas teóricas, mas que ganham uma nova



O diretor da ABAG Nacional e Presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Açúcar e do Alcool, Luis Carlos Corrêa Carvalho, proferiu a palestra “Alternativas energéticas aos combustíveis fósseis”, durante o encontro dos professores do Programa Educacional “Agronegócio na Escola”

“roupagem” dentro do Programa “Agronegócio na Escola”, tendo a realidade como pano de fundo.

Durante o ano de 2004, cerca de 12 mil alunos fizeram 250 visitas a empresas associadas à ABAG/RP. Os coordenadores de visitas de cada empresa também participaram do encontro, para ouvir dos professores sugestões que façam com que as visitas alcancem os objetivos pedagógicos esperados.

Isto, segundo o jornalista e educador Gilberto Dimenstein, idealizador do “Projeto Aprendiz”, em São Paulo, é um exemplo do novo olhar que deve ser lançado sobre a educação. “As pessoas têm que ser protagonistas do processo de conhecimento. A escola tem que ser uma gerência de encantamento e curiosidades”.

Concursos e Prêmios

Durante o encontro, os alunos vencedores dos concursos de frases e desenhos receberam seus prêmios. Foram 30 premiados: 6 de cada diretoria de ensino, 3 em cada categoria.

Foi possível analisar, entre os alunos, como o assunto agronegócio foi entendido e absorvido durante o trabalho do ano.

Infelizmente o espaço é pequeno para publicar todos os desenhos, mas os dois ao lado, classificados em primeiro lugar, dão uma lição de nacionalismo, mostrando que o entendimento regional leva à percepção nacional.

Nas frases o que mais contou para a classificação foi o entendimento e a criatividade. As classificadas em primeiro lugar estão em destaque, abaixo. Nos dois concursos o prêmio para o 1º lugar foi uma bicicleta. Para os classificados em segundo lugar o prêmio foi uma máquina fotográfica e, em terceiro, um relógio de pulso.

“Agronegócio e tecnologia: juntos transformaram o passado, melhoraram o presente e revolucionarão o futuro”

Éder Roberto Pascoal Pereira - E.E. Capitão Getúlio Lima – Sales Oliveira

“Agronegócio: em cada empresa milhares de trabalhadores e, em cada trabalhador uma família feliz”

Cristiane Nayara Justino - E.E. Maurício Montecchi – Pitangueiras

“Agronegócio: forma mais simples para plantar a semente do futuro!”

Alberto Vinicius Souza Lemos - E.E. Jorge Faleiros - Patrocínio Paulista

“Agronegócio, tecnologia e preservação do meio ambiente, para um futuro melhor”

Francelina Arantes - E.E. Sílvio de Almeida - Batatais

“Agronegócio: a força que rege a orquestra do campo à cidade para um Brasil melhor”

Rafael Henrique Felipe - E. E. Luiz Zacharias de Lima – Monte Alto



O presidente do Conselho Diretor da ABAG/RP, Sr. Eduardo Diniz Junqueira, faz entrega da bicicleta ao aluno Alberto Vinicius Lemos



O Coral da escola E.E. José Luiz de Siqueira, de Barrinha, abriu o encontro cantando a música: “Agricultor - Lutador Incansável”, composta pela professora Maria Brandão, especialmente para o evento.